sociología de las mediaciones y de la perspectiva descolonial en diálogo con la etnomusicología, analizo la actuación de Walter Lasso en la creación y la difusión de la música de su región. Sugiero la interpretación de que su actividad musical se potencializa por su articulación a una malla más amplia, en la que se intersecta con los usos políticos de la raza, expandiéndose en un denso tejido que adquiere, en algunas instancias, un sentido descolonizador. Las diferentes posiciones que asume Walter en su trayectoria como campesino, líder comunitario y músico, evidencian una permanente búsqueda de empoderamiento -no exenta de dificultades-, mediante la continua negociación y afianzamiento de alianzas con otros actores: colectivos indígenas vecinos, otras poblaciones afro, instrumentos musicales, actores estatales, entre otros. Planteo tales reflexiones a partir de una etapa inicial de trabajo de campo de una pesquisa de doctorado en etnomusicología, en curso. Así, sin la pretensión de agotar las interpretaciones y mediante un diálogo interdisciplinar, pretendo contribuir a la exploración de la interface entre raza y música.

PAULO VINICIUS AMADO > A TRANSCRIÇÃO MUSICAL COMO EXERCÍCIO EPISTEMOLÓGICO: REFLEXÕES ACERCA DO USO DESSA FERRAMENTA EM PESQUISA ETNOMUSICOLÓGICA SOBRE O CHORO

O uso da transcrição musical divide opiniões em meio aos etnomusicólogos. Considerando a pertinência dos questionamentos e da reflexão a respeito disso, o texto registra argumentos tratando não somente do produto transcrito, mas do processo de transcrever, na via dialógica entre o ouvir, o escrever, o ler, e mesmo um às vezes pretendido (re) fazer soar; todas estas etapas atinentes à pesquisa em música e, em especial, na etnomusicologia. O conhecimento que se constrói numa empreitada de transcrição, segundo se cogita, extrapola a resposta escrita direta a uma dada emanação sonora; e, num exercício do fazer e do pensar – em práxis – devem-se incitar novas e diferentes indagações acerca, primeiramente, das características intrínsecas e expressivas daquela manifestação musical em cuidado e, depois, sobre a maneira de se empreender contatos com esta música ao longo de um estudo. As ponderações daqui inserem-se no âmbito da estruturação teórico-metodológica de uma pesquisa de doutorado, de viés etnomusicológico, dedicada à música do Choro e às práticas e discursos de seus executantes na cidade de Belo Horizonte.

PEDRO PAULO SALLES > TXÍHALI, O BESOURO FEITICEIRO: UMA OCARINA NASAL DOS PARESI-HALITI

Este artigo apresenta uma etnografia da ocarina nasal dos índios Paresi-Haliti do Mato Grosso, procurando estabelecer conexões com a cosmologia e as narrativas mítico--históricas deste povo, a fim de ampliar seu entendimento antropológico musical e elucidar seu papel na construção da pessoa e da cosmopolítica paresi-haliti. Em termos metodológicos, o que se procura é propiciar um diálogo entre o estudo etnográfico (em campo) e as narrativas cosmológicas, tecendo com a literatura da área uma trama suficientemente densa para que possamos articular os fragmentos a respeito

deste peculiar instrumento em um caleidoscópio inteligível, que permita análises que vão mais além das pequenas descrições técnicas publicadas sobre a *Txíhali*.

PRISCILA ALENCASTRE LOPES SANTOS SOUZA > DO CONCERTO AO ESPETÁCULO: TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO DAS PRÁTICAS SINFÔNICAS EM TEMPOS DE EMPREENDEDORISMO CULTURAL

O trabalho que ora se apresenta desenvolve um breve relato a respeito de uma pesquisa etnomusicológica (ainda em andamento) acerca das disputas que estão ocorrendo no interior do campo da música sinfônica frente aos processos de transformação que o mundo da alta-cultura atravessa desde o progressivo desmonte do estado de bem-estar social, após o colapso do modo de regulação fordista/keynesiano. Identificar e compreender as estratégias encontradas pelos diversos agentes, que despontam no campo e o impacto destes artifícios sobre o público de concertos das principais orquestras fluminenses tem sido o objeto de investigação desta pesquisa etnomusicológica em curso.

RAFAEL BRANQUINHO ABDALA NORBERTO > REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS ACERCA DE UM "PÓS-CAMPO" ENTRE OS MÚSICOS DOS "BEIRADÕES" EM MANAUS (AM)

Buscando contribuir para o debate etnomusicológico em torno da temática geral do VIII ENABET, a saber, "Música, dança, cidadania e participação", reflito acerca de paradigmas e diálogos teórico-metodológicos que circundaram, ao menos, três anos (2014-17) de trabalhos de campo de cunho etnográfico na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil. Enquanto etnomusicólogo, meu foco de reflexões se pauta no eixo "Música, cidadania e participação", enfatizando o debate em torno do conceito "participação". Para alcançar tal objetivo, descrevo algumas experiências etnográficas relevantes para esta discussão presentes na minha dissertação de mestrado e reflito acerca de alguns retornos ao campo em que busquei colocar em prática técnicas advindas dos paradigmas mais conhecidos como pesquisa participativa e etnomusicologia aplicada. Além disso, discorro acerca de como, em verdade, partindo do paradigma pós-moderno na etnomusicologia, os trabalhos de campo não finalizam ao concluirmos um mestrado ou doutorado. Sendo assim, penso na continuação etnográfica dos diferentes períodos em campo levando em consideração que os mesmos se entrecruzam em lógicas distintas de espaço e tempo. Neste caso, trago as minhas experiências do que estou nominando de "pós-campo". Ou seja, experiências vivenciadas entre os músicos dos "beiradões", com os quais trabalhei, não somente ao longo do mestrado (2014-16), mas também em momentos após ter defendido a dissertação, mesmo quando já me inseri etnograficamente em outros universos musicais manauaras. Desta forma, penso em contribuir para o debate etnomusicológico em torno desta temática a partir do diálogo teórico-metodológico com a área partindo das minhas próprias experiências etnográficas em campo.